

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações



Natalia Colombo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações



Natalia Colombo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Natalia Colombo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-457-3

DOI 10.22533/at.ed.573200710

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O primeiro volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas relacionadas aos direitos humanos, democracia, cidadania, racismo, migrações e territórios.

Dialéticas Marxistas dão base para análises da prática profissional do serviço social, violação dos direitos humanos como meio de compreensão do fenômeno da pobreza (e os desafios do exercício da cidadania por pessoas em situação de rua) e práticas educativas apoiadas nos direitos humanos para a convivência com a diversidade no ambiente escolar. Colaboram, também, com as análises voltadas a um projeto educacional aplicado como ferramenta para que crianças se assimilem aos lugares de resistência ancestral de forma positiva; e sobre a relação da juventude com a alienação política. Precedendo a observação sobre como a formação continuada docente colabora com a promoção de mudanças metodológicas no ensino e, por consequência, nas mudanças de aprendizado.

Na sequência, relações de poder de ideologia patriarcal e as lutas das mulheres abrem espaço para os debates feministas e os papéis de esteio feminino nas sociedades – desde debates revolucionários à temáticas de saúde pública e autocuidado.

Performance e psicologia analítica são abordados na construção do personagem fictício e aplicados em projetos de combate à violência contra a mulher.

Reflexões de caráter antropológico e a contextualização da origem da imprensa alternativa homossexual são apresentados para o entendimento sobre a percepção de sujeitos gays negros frente à sociedade.

Além da compreensão de uma perpetuação de um estereótipo embranquecido – pano de fundo para o marketing de empreendimento imobiliário na formação do imaginário social na cidade de São Paulo.

Os capítulos finais abordam o estigma social, preconceito e desvalorização humana de profissões relacionadas à coleta de lixo; além do recorte local de um processo migratório global causador do aumento da população vulnerável em todo o planeta.

Na esteira das relações migratórias de fronteira, apresentamos como as representações sociais de identidades culturais podem reforçar, de maneira positiva, identificações entre nações.

Trata-se ainda, sobre o multiculturalismo e peculiaridades do campo; sob análises do processo histórico no qual o conceito de propriedade se cunhou; territórios e resistências na construção de comunidades e sobre a luta e libertação do colonialismo.

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SERVIÇO SOCIAL E TEORIA MARXIANA: HISTÓRIA, SUPERAÇÕES E CONTINUIDADES Nathália Pereira Prado Solange Fernandes DOI 10.22533/at.ed.5732007101	
CAPÍTULO 2	16
A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS E OS PROCESSOS DE VIOLAÇÃO A PARTIR DO CONTEXTO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA Gustavo Júnior Andrade dos Reis Robert Henrique Sousa Dantas Paulo Sérgio Araújo DOI 10.22533/at.ed.5732007102	
CAPÍTULO 3	25
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL ALDENIRA NUNES NO MUNICÍPIO DE FLORIANO-PI Sandra Muniz Vieira DOI 10.22533/at.ed.5732007103	
CAPÍTULO 4	38
REVERBERANDO O LUGAR DA PEQUENA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ATRAVÉS DO PROJETO: AFRICANIDADES E BRASILIDADES Marivania Xavier Cavalcanti Costa DOI 10.22533/at.ed.5732007104	
CAPÍTULO 5	49
PROTAGONISMO JUVENIL OU ALIENAÇÃO: DILEMAS DO COTIDIANO E INTERAÇÕES NO CAMPO POLÍTICO José Silon Ferreira Aloisio Ruscheinsky DOI 10.22533/at.ed.5732007105	
CAPÍTULO 6	62
ESTUDO SOCIOINTERACIONAL DO DISCURSO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA Vera Lúcia Godinho Carneiro DOI 10.22533/at.ed.5732007106	
CAPÍTULO 7	73
APONTAMENTOS SOBRE PATRIARCADO, MOVIMENTOS FEMINISTAS E DIREITOS DAS MULHERES CUBANAS PÓS-REVOLUÇÃO Rita de Cassia Krieger Gattiboni Rosângela Angelin DOI 10.22533/at.ed.5732007107	

CAPÍTULO 8	85
SAÚDE E SABERES DAS MULHERES EM CONTEXTO RIBEIRINHO	
Priscila Freire Rodrigues	
Lígia Costa de Sousa Nogueira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.5732007108	
CAPÍTULO 9	101
NÓS - TEATRO DAS OPRIMIDAS E A (DES) NATURALIZAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES	
Michelle dos Santos Lomba	
DOI 10.22533/at.ed.5732007109	
CAPÍTULO 10	116
O MUNDO ÍNTIMO DOS ARTISTAS: SANIDADE OU LOUCURA SOB O VIÉS JINGUIANO	
Andréa Hamminni Pires da Silva Avila Franquetto	
Carla Barcelos Nogueira Soares	
João Carlos de Aquino Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.57320071010	
CAPÍTULO 11	128
QUESTÕES DE (DES)GOSTO: NOTAS REFLEXIVAS SOBRE MASCULINIDADE, NEGRITUDE, HOMOSSEXUALIDADE E AFETO	
Vinicius Luis Pires Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.57320071011	
CAPÍTULO 12	140
A EUGENIA NA CIDADE DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 1988-1990 ATRAVÉS DO JORNAL “FOLHA DE SÃO PAULO”	
Bolají Alves Matos de Paula Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.57320071012	
CAPÍTULO 13	151
O CANTO DAS SEREIAS: IMAGENS DO HABITAR NA CIDADE DE SÃO PAULO SOB O CAPITALISMO FINANCEIRO	
Maria Fernanda Andrade Saiani Vegro	
Fábio Lopes de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.57320071013	
CAPÍTULO 14	167
O GARI E O CATADOR COMO TRABALHADORES <i>OUTSIDERS</i> E A ESTIGMA SOCIAL	
Kayo Henrique Duarte Gameleira	
Thallys Emanoell Pimenta de Freitas	
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.57320071014	

CAPÍTULO 15	180
REFUGIADOS NA AMÉRICA LATINA: REFLEXÕES SOBRE O MOVIMENTO MIGRATÓRIO DOS VENEZUELANOS PARA O BRASIL	
Lucelaine dos Santos Weiss Wandscheer	
Flávia Candido da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57320071015	
CAPÍTULO 16	194
A REAFIRMAÇÃO DO ESTEREÓTIPO DA AMIZADE URUGUAIO-BRASILEIRA NO TELEJORNALISMO E NO IMAGINÁRIO FRONTEIRIÇO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.57320071016	
CAPÍTULO 17	208
IMPLICÂNCIAS E SILÊNCIOS DA HISTÓRIA EM RELAÇÃO AO LINGUAJAR CAMPEIRO: APONTAMENTOS PRELIMINARES	
Manoel Adir Kischener	
Everton Marcos Batistela	
Airton Carlos Batistela	
Mariza Rotta	
DOI 10.22533/at.ed.57320071017	
CAPÍTULO 18	226
A PROPRIEDADE DA TERRA ENTRE OS SÉCULOS XVI E XIX NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	
Lorenzo Giovanni Gava	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.57320071018	
CAPÍTULO 19	234
GEOGRAFIA, TERRITÓRIO E QUILOMBOS: OS DESAFIOS NO DEBATE DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS	
Maria Pricila Miranda dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.57320071019	
CAPÍTULO 20	244
PROCESSO REVOLUCIONÁRIO NA ÁFRICA LUSÓFONA: AMÍLCAR CABRAL E O MOVIMENTO DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE	
Cam-naté Augusto Bissindé	
DOI 10.22533/at.ed.57320071020	
SOBRE O ORGANIZADOR	260
ÍNDICE REMISSIVO	261

CAPÍTULO 6

ESTUDO SOCIOINTERACIONAL DO DISCURSO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 25/07/2020

Vera Lúcia Godinho Carneiro

UCB – Universidade Católica de Brasília -
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em
Educação
Brasília – DF
<http://lattes.cnpq.br/8839573446015827>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo verificar a interação dos professores de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado de Educação de Distrito Federal em curso de aperfeiçoamento ministrado pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do DF), com o objetivo de identificar por meio do discurso, se esses docentes estão tendo uma formação continuada que seja capaz de promover mudanças com relação seus métodos de ensino da Língua Portuguesa. Os dados analisados neste trabalho são parciais, por se tratar de uma pesquisa em desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Ensino; Formação continuada.

SOCIO-INTERACTIONAL STUDY OF THE SPEECH OF PORTUGUESE TEACHERS FROM THE PUBLIC NETWORK OF EDUCATION IN THE DF IN CONTINUING TRAINING COURSE

ABSTRACT: This work intends to verify the interaction of the Portuguese Language teachers

of the State Secretariat of Education of the Federal District in an improvement course given by EAPE (School of Improvement of Education Professionals in DF), with the objective of identifying through the discourse, if these teachers are having a continuous formation that is capable of promote changes regarding their methods of teaching the Portuguese language. The data analyzed in this work are partial because it is a research in progress.

KEYWORDS: Discourse; Teaching; Continuing formation.

1 | INTRODUÇÃO

Proporcionar uma metodologia de ensino que seja capaz de conciliar as diversidades linguísticas com o ensino da norma-padrão tem sido um grande desafio para os professores de Língua Portuguesa. Para gerar essa mudança em suas práticas pedagógicas os docentes devem buscar mais conhecimento, aperfeiçoar a parte teórica em relação aos conhecimentos acumulados da Linguística, principalmente da Sociolinguística interacional, isto é, buscar formação continuada.

Para desenvolver nos alunos as habilidades cognitivas necessárias a uma aprendizagem mais ampla, sem separar a língua portuguesa do seu contexto social, é preciso empregar metodologias que interagem o português e o conhecimento cultural do educando. Oferecer uma metodologia de ensino que seja capaz de conciliar as diversidades

linguísticas com o ensino da norma-padrão tem sido um grande desafio para os professores de Língua Portuguesa.

Apesar das mudanças que vêm ocorrendo nas práticas pedagógicas, nos últimos anos, permanece a recusa em aceitar a heterogeneidade da língua, e o modelo de ensino tradicional continua sendo praticado nas escolas.

Neste cenário, a Sociolinguística contribui para a proposição de uma metodologia de ensino da Língua Portuguesa que favoreça uma abordagem que realmente envolva a diversidade linguística com o ensino da norma-padrão, tendo em vista que a formação continuada pode promover atualizações na parte teórica do educador com os novos métodos de letramento.

2 | SOCIOLINGUÍSTICA

Foi com o engajamento das teorias da Linguística e da Sociolinguística que muitos pesquisadores, em meados da década de 1980, começaram a perceber que a concepção de língua e variação deveria estar aplicada à educação, ou seja, ao ensino da Língua Portuguesa.

A Sociolinguística Interacional é uma vertente da Sociolinguística e seu surgimento veio após a vertente variacionista. Sua análise de estudo concentra-se na interação face a face dentro de um determinado contexto social. Para Bortoni-Ricardo (2014), a interação humana não se constitui de frases desconexas – pelo contrário, obedece a princípios de coerência interna e é a teoria da sociolinguística interacional que procura normatizar o processo de interação.

Segundo Bortoni-Ricardo (2005), um dos recursos mais poderosos à disposição do falante é sem dúvida, o apoio do contexto situacional em que se encaixa a comunicação. Contudo, esse contexto não pode ser estabelecido como um construto estático, referente ao ambiente físico, visto que as línguas naturais são por natureza, um fenômeno sensível ao contexto. Mas os eventos de fala variam muito em relação à dependência contextual.

Conforme Velasco e Sousa (2007) a concepção sociointeracionista de linguagem vale-se das contribuições de todas as correntes da linguagem, inclusive estudo tradicionalista, prioriza o texto como unidade de estudo, sem excluir a sentença, os fonemas e os morfemas da língua. Por ser a mais apropriada para o estudo das línguas, atualmente a concepção sociointeracionista esta sendo adotada no mundo e no Brasil conforme se constata nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), do Ministério da Educação e do Desporto - MEC.

3 | ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

A interação entre as pessoas é estabelecida pela linguagem, a qual é feita através

do discurso, seja ele falado ou escrito. O discurso não é visto apenas como objeto da fala, ele também envolve interação e descreve a prática social. Fairclough (1992a e b, 1995a, 1995b) apud Caldas-Couthard (2008).

A análise do discurso é uma prática muito estudada no campo da linguística, sendo a fala o seu principal instrumento de pesquisa. A linguagem é uma das capacidades cognitivas mais flexíveis e de fácil adaptação às mudanças comportamentais. Ela é a responsável pela disseminação das constantes transformações sociais, políticas e culturais geradas pela criatividade do ser humano. Através dela é feita a investigação das questões sociais e ideológicas que estão subentendidas no discurso, partindo do pressuposto que o discurso é construído na sociedade. Para Van Dijk (2010, pg. 12):

“O discurso não é analisado apenas como objeto “verbal” autônomo, mas também como uma interação situada, como uma prática social ou como um tipo de comunicação numa situação social, cultural, histórica ou política. Assim, em vez de simplesmente analisar uma conversa entre vizinhos talvez seja necessário fazer um trabalho de campo em uma vizinhança, observar como as pessoas falam em bares e lugares públicos e descrever muitos outros aspectos desses eventos comunicativos...”.

O propósito da Análise do Discurso (ADC) é o debate teórico e metodológico do discurso. Esta disciplina estuda texto e eventos em diversas práticas sociais, propondo uma teoria e um método para descrever, interpretar e explicar a linguagem no contexto sócio histórico. Essas práticas trazem como consequências demonstrações de poder, valores sociais, entre outros. Portanto, a ADC oferece uma valiosa contribuição de linguistas para o debate de questões ligadas a diferentes tipos de discriminação como racismo, a identidade de gênero e a exclusão social.

O discurso não reflete uma situação, ele é a situação, uma enunciação que torna possível considerar o desempenho da voz que o anuncia e, mais do que isso, ele é o contexto social em que é anunciado. Alguns autores defendem que o momento do discurso é um instante de práticas sociais.

Assim, a Análise do Discurso Crítica defende que toda análise parte de um problema, parte da identificação de um obstáculo, pois só assim é possível chegar à solução do problema. Segundo a teoria social do discurso existem três elementos que devem ser analisados: a prática social, o texto e a prática discursiva.

4 | FORMAÇÃO CONTINUADA

Quando o professor escolhe por não considerar as variações linguísticas no momento de ministrar aulas, as consequências negativas surgem na aprendizagem da língua materna. As aulas passam a ser vinculadas somente à gramática normativa, seguindo os conceitos de “certo” ou “errado” e o conteúdo trabalhado é baseado no que deve ou não ser aceito na linguagem.

Para desenvolver nos alunos as habilidades cognitivas necessárias a uma aprendizagem mais ampla, sem separar a língua portuguesa do seu contexto social, é preciso empregar metodologias que interagem o português e o conhecimento cultural do educando.

Os docentes devem buscar mais conhecimento, aperfeiçoar a parte teórica em relação à Linguística Interacional, buscar uma formação continuada para gerar essa mudança em suas práticas pedagógicas.

Guimarães (2005) afirma que a busca pelos processos de formação inicial e continuada contribui para a construção de novas práticas compreendidas para além dos limites da transmissão de conhecimentos e das habilidades e desempenhos imediatamente visíveis.

Como é incumbida ao professor à tarefa de facilitar a aprendizagem dos alunos, cabe a ele ir à busca por atualizações em suas metodologias que sejam capazes de promover mudanças em seus métodos de ensino em sala de aula.

5 | ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa teve abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender a realidade do ambiente escolar e facilitar a interação entre teoria e prática, uma vez que estas são essenciais na construção da aprendizagem e deve fazer parte de todo trabalho que se espera obter resultados eficientes.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p. 34),

[...] Na pesquisa qualitativa, não se procura observar a influência de uma variável em outra. O pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber com os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem, ou seja: como o interpretam.

A pesquisa qualitativa diferencia-se das outras, porque ela não generaliza o elemento a ser analisado, seu principal objetivo é sempre compreender os fenômenos e não explicá-los, buscando o objeto na sua natureza sem modificá-lo.

5.1 Pesquisa 1

Conforme pesquisa realizada em um Centro de Ensino que integra a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal localizado na cidade do Gama/DF, tendo como sujeitos colaboradores alunos das séries finais do Ensino Fundamental e professores de Língua Portuguesa, é possível mostrar como os docentes vêm conciliando a diversidade linguística e as práticas pedagógicas empregadas em sala de aula. Foram feitas gravações de aulas regidas por 02 professores. Utilizou-se a letra “A” para a fala dos alunos e pseudônimo para os professores, os quais foram nomeados como sendo Cecília Meireles e Olavo Bilac.

Professora Cecília Meireles

Cecília Meireles é gramaticista, desenvolve seu trabalho com base nos conceitos de certo para o que está de acordo com a gramática, e errado para as manifestações da língua que não correspondem às normas gramaticais.

Excerto 1

109. Cecília: tá bom (), de formas que. Isso político gosta de falar muito. De formas QUE achando que tá falando difícil, rebuscado, e aí ele começa a falar desse jeito né, mas qual que é a forma correta, não tem essa letra s. É de forma que. Agora o representante de turma passa adiante, pra próxima. Maneiras que fica a mesma coisa forma que, maneira que, fala-se assim mais é errado...

A professora explica aos alunos que às vezes a pessoas tentam se adequar à norma-padrão para ganhar credibilidade e serem respeitadas, só que o resultado é desastroso por elas não possuírem domínio dessa linguagem. Também enfatizou que a expressão utilizada é comum entres os falantes, mas a classificou com errada. Mussalim e Bentes (2007, p. 42) afirma que,

(...) A intolerância linguística é um dos comportamentos sociais mais facilmente observáveis seja na mídia, nas relações cotidianas, nos espaços institucionais etc. a rejeição a certas variedades linguísticas, concretizada na desqualificação de pronúncias, de construções gramaticais e usos de vocabulários é compartilhada sem maiores conflitos pelos não especialistas em linguagem. O senso comum opera com a ideia de que existe uma língua – o bem social a disposição de todos – que é adquirida distintivamente, em condições diversas, pelos falantes. Na realidade, existe sempre um conjunto de variedades linguísticas em circulação no meio social. Aprende-se a variedade que se é exposto, e não há nada de errado com essas variedades (...)

Nessa linha de reflexão, nota-se que o problema está em ensinar a língua portuguesa rejeitando as variedades linguísticas. Abordar a língua de forma homogênea é criar barreiras que dificultam a aprendizagem, pois em uma sala de aula, vai haver diversos modos de falar tentando se adequar a uma norma-padrão que não corresponde em nada com a realidade vivida por esses alunos.

Professor Olavo Bilac

O modo de agir desse professor é diferente dos gramaticistas tradicionais, e essa dissemelhança se deve ao fato de que Olavo possui formação em linguística, o que explica também certos procedimentos pedagógicos empregados para lecionar, como o fato dele não corrigir o aluno quando este se expressar usando a língua- não- padrão e os vários textos utilizados em suas aulas. O turno conversacional abaixo evidencia bem a utilização desses textos pelo professor.

Excerto 1

52 ...() Bem fizemos um apanhado da água...() fizemos um apanhado né, alguém que apanhó...() o apanhado da água é o seguinte...() não é uma dessa que eu queria não... () bem eu quero que um aluno... que gosta de ler assim como eu gosto, adoro leitura. A leitura é uma emoção indescritível né, mas eu quero um jovem leitor para fazer uma leitura de um texto, e o restante vai ouvi né, você vai ouvir a leitura...() pelo colega. Nós vamos ouvi a leitura, com muita atenção, com muito carinho, com muita emoção, só não pode chorar...() e enquanto isso, você deixa seu caderno aberto, porque assim que ela terminar, ela terminar a leitura né, você vai passar para o caderno com suas palavras, as ideias, o assunto...() do seu jeito.

Como pode ser observado, o professor usa textos, porém essa abordagem é feita de maneira equivocada, visto que Olavo os emprega mais como leituras adicionais, ou seja, como pretexto, pois ele não trabalha a gramática dentro dos textos e no momento de abordar esses conteúdos o professor utiliza uma apostila que contém só exercícios descontextualizados. Além disso, ele não explica os gêneros textuais contidos nessas leituras. De acordo com Bagno (2007, p.138),

(...) Essa é uma forma muito sutil de preconceito linguístico: abordar a variação linguística, mostrar que a língua é heterogênea para no final, insistir na preservação de um modelo idealizador de língua, de um padrão normativo extremamente rígido e conservador.

Essa atitude adotada por Olavo condiz perfeitamente com a afirmação de Bagno, pois ele modificou alguns pontos em sua maneira de lecionar, introduziu textos, mas somente é feita a leitura e não comenta nada sobre o gênero textual trabalhado. Isso mostra que as características predominantes em sala de aula ainda são de um professor que não conseguiu se adaptar as mudanças nas práticas pedagógicas. O professor optou em mesclar as práticas de ensino sugeridas pela linguística com as tradicionais, as quais ele já fazia uso, mas não consegue ainda trabalhar os dois lados: mostrar as variantes, compará-las com a norma padrão e mostrar em quais situações os alunos devem usar uma ou outra.

Por ser um educador que passou parte de sua vida envolvido com uma metodologia que é mais impositiva que interativa, Olavo acaba se equivocando ao tentar mudar sua linha de trabalho. Portanto, a abordagem linguística que o professor acredita estar utilizando não contribui para o conhecimento do aluno, porque o trabalho é desenvolvido com muito texto, contudo a leitura não está vinculada com os conteúdos gramaticais, e esse método empregado dessa forma não agrega conhecimentos aos educandos. Não basta afirmar que conhece e que aplica os saberes da linguística, se não relaciona o conhecimento obtido dentro da metodologia correta.

5.2 Entre a teoria e a prática dos Professores Colaboradores: Uma Reflexão

Ao fazer um comparativo das observações e gravações, fica bem nítido que a teoria não corresponde com as práticas utilizadas em sala de aula. Destaca-se que em nenhum momento esses professores envolveram a diversidade linguística nas práticas pedagógicas utilizadas.

Percebe-se claramente que a formação desses professores foi estruturalista devido ao tempo que eles lecionam, pois ambos estão para aposentar-se. Então, torna-se difícil para esses educadores abandonar completamente uma metodologia, pois essa maneira de ensinar está arraigada em seus conhecimentos pedagógicos, pois foi dessa forma que seus professores os ensinaram. Compreender a Variação Linguística e reformular seu modo de ensinar será um grande desafio para esses professores, principalmente para Cecília que não possui formação na área da Linguística.

5.3 Pesquisa 2

A pesquisa foi realizada em escolas que integram a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e particulares, localizadas na cidade do Gama/DF, e escolas que integram a Rede Pública de Ensino do Goiás, localizadas na cidade de Valparaíso/GO, tendo como sujeitos colaboradores Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os dados gerados mostram como os docentes têm trabalhado a norma padrão, não padrão e a variação linguística dentro de sala de aula.

A coleta de dados alcançados nesta pesquisa foi através de um questionário aplicado aos professores colaboradores, os quais serão identificados como: Ana a docente que leciona em turmas de 1º ao 3º ano nível médio em uma escola pública de Goiás, a pergunta sobre a sua formação acadêmica não foi respondida. Celia ensina em turmas do 1º ao 3º ano do nível médio em uma escola pública do Distrito Federal possui formação em letras, direito e especialização em direito público. Joana tem formação em letras e trabalha em turmas 5º ao 9º em uma escola pública do Distrito Federal. Maria é formada em letras-português, respondeu que possui especialização, mas não informo em qual área, leciona em turmas do 5º ao 9º ano e Rita não respondeu a questão sobre sua formação acadêmica, ela trabalha com turmas do 5º ao 9º ano, ambas lecionam em escolas particulares do DF.

O questionário apostado aos docentes suscitou os dados abaixo que serão analisados e interpretados

1 - QUAL SUA CONCEPÇÃO DE LÍNGUA?

O objetivo de fazer esta questão foi compreender o que os professores entendiam por língua e se o conceito de língua deles abrangiam também os conceitos sociolinguísticos e se estes alcançariam a prática pedagógica utilizada por eles em sala de aula.

Ana: É o meio, um canal que determinados povos utilizam para se comunicarem por intermédio da fala ou da escrita.

Célia: A língua é essencial para que aconteça a comunicação, para que as pessoas possam interagir umas com as outras.

Joana: Conjunto de palavras e expressões usadas por uma nação.

Maria: A prática diária da leitura e a escrita, mediadas pelo professor, são fundamentos quando se considera a linguagem como forma de interação social.

Rita: A priori, um conjunto de regras e expressões como forma de comunicação usada em diferentes oportunidades.

Observou-se que todos os professores descreveram um conceito de língua muito aquém do esperado, pois não entenderam o conceito de língua como um fenômeno social. Para Oliveira (2010), ter consciência de qual concepção de língua dá suporte a sua prática tem uma importância muito grande para professor, visto que o modo como o docente vê a língua determina a maneira como ele ensina português.

A partir do momento em que o professor não vê a língua como um fenômeno social, fica difícil para ele desenvolver uma metodologia que envolva questões de variações linguísticas. Provavelmente a gramática normativa será o foco de suas aulas.

2 - O QUE VOCÊ ENTENDE POR NORMA CULTA, NORMA PADRÃO E NORMA NÃO PADRÃO?

Foi percebido que os 05 professores ainda não compreendem esta distinção entre língua padrão e língua culta. Para eles a diferença do padrão e não padrão só está relacionado à variação de estilo formal e informal e não a questões sociais como classe social, grau de letramento, que é muito importante. Segundo Bagno (2007), "...Língua e sociedade estão indissoluvelmente entrelaçadas, entremeadas, uma influenciando a outra, uma construindo a outra..."

Ana: Norma culta é falada e escrita em situações mais formais e por pessoas com mais escolaridade. As normas padrões se estabelecem ao longo de tempo/ convivências com outros.

Célia: Norma Culta é a utilizada de maneira formal; e, a não norma é a utilizada no dia a dia de maneira informal, visando apenas a comunicação; ou melhor, "o fazer entender-se".

Joana: Padrão (culto) é a falada e escrita em situações mais formais por pessoas de maior instrução e escolaridade. Na linguagem culta há maior preocupação com a pronúncia das palavras, marcas da concordância, etc.

Maria: A norma culta está relacionada à gramática, no qual o falante pronuncia de forma correta. A norma não padrão, o falante usa uma linguagem mais simples de acordo com o seu meio social (linguística).

Rita: A norma culta infere-se de uma sociedade de nível sócio-cultural elevado como meios de veiculação; por conseguinte a forma padrão dar-se pelo modelo culto usado na escrita, que se abstem da forma não padrão de maneira simples (coloquial).

Os educadores revelam em seus discursos ter entendimento somente sobre o que é norma padrão e não padrão, e ainda foi possível observar o equívoco por partes deles ao acreditarem que norma padrão e norma culta são a mesma coisa. A norma culta é aquela utilizada, inclusive oralmente, por uma parcela da população pertencente a uma determinada classe social, a qual é detentora de um grau elevado de estudos. Ela não é a gramática pura, mas é falada em um contexto formal que representa um status social. Contudo, percebe-se o desconhecimento do conceito de norma não padrão no cotidiano dos docentes.

3 - VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE DISCUTIR A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA PARA QUE O ALUNO APRENDA OS DIFERENTES REGISTROS DA LÍNGUA? POR QUÊ?

O objetivo desta questão foi compreender a opinião dos professores sobre a importância de trabalhar a variação linguística, ou seja, seu posicionamento sobre o tratamento deste assunto em sala de aula. Todos responderam afirmativamente a pergunta, dizendo que consideram importante a discussão da variação linguística na sala de aula, contudo, esses docentes transmitiram uma visão muito minimizada do que é variação linguística, eles demonstram não ter um conhecimento geral de todos os tipos de variação.

Ana: Claro que sim. O aluno é um ser atuante na sociedade e deve além de conhecer, praticar seus conhecimentos linguísticos adequadamente.

Celia: Sim, porque o aluno precisa saber como se comunicar em qualquer lugar, respeitando as diferentes línguas, as diferentes; e, valorizando as potencialidades.

Joana: Certamente que sim, o aluno precisa saber que dentro de seu país existem as diferentes formas de falar, por exemplo, “mandioca” no nordeste é chamada de “aipim”, “macaxeira”. Há também nos diferentes sotaques das regiões como o “r” no nordeste é mais puxado.

Maria: Sim. Ele deve saber que nem todas as pessoas possuem um bom nível de escolaridade. Mesmo pronunciado inadequadamente, é preciso valorizar a comunicação desses falantes. Como diz Marcos Bagno: “desde que haja comunicação na fala, não há problema”.

Rita: Sim, e sempre que possível, de modo geral apresentar-lhes as diferenças, valorizando a cultura de cada um. Assim, os mesmos além de aprender sobre as diferenças regionalistas, colocam em prática o princípio da democrática.

Ao analisar as respostas dos docentes percebe-se o quanto eles confundem o termo “variação regionalista” com o de “variação linguística”. Suas respostas revelam pouco entendimento sobre o assunto. A professora Joana comentou sobre a variação diatópica, mas não houve um aprofundamento que demonstrasse um conhecimento mais abrangente sobre o tema. Também se compreende na resposta da professora Maria uma visão errônea sobre as obras de Bagno, revelando uma característica de leitores que tiveram contatos superficiais sobre Linguística e que não aprofundaram seus estudos nesta área.

6 | CONCLUSÃO

As percepções alcançadas na Pesquisa 1 revelaram que é preciso aperfeiçoar a parte teórica do educador em relação à Sociolinguística Interacional para que ele possa efetuar mudanças nas metodologias empregadas para ensinar a Língua Portuguesa, que favoreçam uma abordagem que realmente envolva a diversidade linguística no ensino da norma padrão, pois a forma como vem sendo utilizada não tem agregado conhecimento aos alunos.

Os resultados da Pesquisa 2 mostraram que não está ocorrendo à conciliação do ensino da norma padrão com a variação linguística, devido a carência de conhecimento por parte dos professores de língua portuguesa no que concerne à área de linguística, o que faz com que eles tenham muitas dificuldades no momento desenvolver seu trabalho pautado em uma metodologia que seja capaz de ensinar gramática normativa, mas sem ignorar as variações linguísticas presente no contexto social de cada aluno. A grande dificuldade encontrada na visão desses docentes é a compreensão do uso formal e informal da língua. A análise revelou que os docentes percebem a necessidade de modificações em suas práticas pedagógicas, talvez baseado em comum, pois não sabem como colocar em prática essa nova metodologia.

Por meio da análise dos dados gerados pode-se concluir, ao menos no que diz respeito ao *lôcus* destas pesquisas, que é preciso aperfeiçoar a parte teórica do educador em relação à Sociolinguística Interacional para que ele efetue as mudanças metodológicas necessárias a fim de que possa ensinar a Língua Portuguesa envolvendo tanto a diversidade linguística quanto o ensino da norma-padrão.

Após a análise dos dados gerados nas duas pesquisas, que resultou neste artigo, surgiu o interesse em investigar como a interação dos professores de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado de Educação de Distrito Federal em curso de aperfeiçoamento ministrado pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do DF), com o curso de formação continuada, podem transformar a prática de ensino de Língua Portuguesa em sala de aula.

As conclusões deste trabalho poderão ser ampliadas posteriormente, por se tratar de uma pesquisa em andamento.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Nada na Língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BORTONI-RICADO Stella Maris. **Nós Chegemos na escola, e agora? Sociolinguística & educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____**Educação em Língua Materna: a sociolinguística em sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____**O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____**Manual de sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014.

COULTHARD-CALDAS, Carmen Rosa, SCLIAR-CABRAL, Leonor. (organizadoras) - **Desvendando discursos: conceitos básicos** - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança-** Brasília: Editora da Universidade de Brasília - UnB, 2008.

GUIMARÃES, V.S. **Formação de professores** – saberes, identidade e profissão. 3ª. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, **A inter-ação pela Linguagem.** São Paulo: Contexto, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, **Análise da conversação.** São Paulo: Ática, 2000.

MOLLICA, Maria Cecília. **Da Linguagem coloquial à escrita padrão.** Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2003.

MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina, **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Luciano Amaral, 1964-**Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** Luciano Amaral Oliveira. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para alunos de graduação e pós - graduação.** São Paulo: Loiola, 3ª ed., 2005.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder.** São Paulo: Contexto, 2010.

VELLASCO, Ana Maria de Moraes Sarmiento e SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Pedagogia - Módulo III: Educação e Língua Materna II.** Brasília: Universidade de Brasília - UnB, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 2, 43, 128, 134

Africanidades 38, 42, 43, 44, 46, 48

Alteridade 16, 54, 113

América Latina 3, 4, 14, 81, 84, 163, 169, 180, 181, 185, 187, 188, 190, 238

Antropologia 128, 130, 135, 138, 179, 195, 207, 235, 236

Arquétipos 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 134

Artes 60, 101, 114, 116, 117, 120, 125, 127, 178

C

Comunicação 57, 58, 63, 64, 69, 70, 126, 138, 142, 148, 150, 154, 156, 159, 161, 166, 181, 186, 190, 192, 194, 195, 207, 245, 260

D

Democracia 29, 37, 41, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 75, 79, 185, 224, 227, 254, 256

Dialética 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 54, 57, 113, 161

Direitos das Mulheres 73, 77, 79, 81

Direitos Humanos 16, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 52, 53, 54, 74, 78, 183, 191, 193

Discurso 4, 50, 56, 62, 63, 64, 72, 87, 92, 113, 127, 133, 147, 150, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 217, 224, 227, 254

Diversidade 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 41, 42, 47, 55, 58, 63, 65, 68, 71, 79, 109, 150, 158, 163, 164, 198, 211, 239, 243

E

Educação 5, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 61, 62, 63, 71, 72, 73, 75, 76, 83, 85, 91, 106, 122, 199, 202, 204, 220, 224, 236, 246

Emancipação Feminina 73

Ensino 15, 25, 26, 28, 29, 34, 35, 38, 39, 41, 43, 48, 50, 56, 59, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 71, 90, 102, 104, 114, 125, 199, 208, 210, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Escola 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 55, 58, 62, 68, 71, 78, 90, 112, 147, 149, 179, 209, 210, 220, 221, 222, 223, 224

Estigma 116, 132, 134, 135, 138, 167, 170, 171, 176, 177, 178

Ética 11, 16, 19, 23, 24, 59, 83, 84, 103, 149, 178

Etnografia 38, 43, 48, 130, 135, 136

Eugenia 140, 146, 150

F

Formação Continuada 62, 63, 64, 65, 71

Fronteiras 56, 57, 72, 194, 200, 201

G

Geografia 147, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 242, 243

H

História 1, 2, 7, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 23, 34, 38, 40, 41, 42, 47, 54, 58, 61, 78, 80, 84, 89, 99, 114, 120, 122, 125, 134, 140, 141, 150, 161, 169, 185, 186, 187, 196, 197, 200, 202, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 235, 236, 240, 241, 248, 249, 256, 257, 258, 259

Homossexualidade 128, 131, 132, 133, 134, 138

I

Idosos 204

Inconsciente Coletivo 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126

Integração Social 55

J

Jornalismo 140, 195

Juventudes 49, 50, 54, 55, 60, 61

L

Ludicidade 38, 41, 42, 43, 46, 48

Lugares de resistência 38

M

Masculinidades 137

Movimento Migratório 180

Movimentos Feministas 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 83

N

Negritude 115, 128, 130, 131, 134, 149, 246

O

Outsiders 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

P

Patriarcado 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84

Pedagogia do teatro 114

Periódicos 126, 140, 141, 143, 145, 148

Plantas Medicinais 85, 86, 89, 90, 96, 97, 98, 99

Pobreza 3, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 34, 36, 37, 180, 189, 192

Propriedade da terra 226, 228

Q

Quilombo 142, 143, 234, 236, 237, 238, 239, 242

R

Racismo 32, 39, 40, 41, 47, 48, 53, 64, 104, 130, 131, 132, 133, 137, 140, 147, 148, 173, 246, 248, 257

Refugiados 180, 182, 183, 184, 185, 192, 193

S

Saúde 4, 5, 28, 31, 73, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 116, 150, 160, 163, 169, 170, 179, 180, 181, 190, 191, 204, 205, 206

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Situação de rua 16, 17, 21, 22, 23, 24

T

Temas transversais 28, 208, 221, 222, 223

Teoria Marxiana 1

Território 22, 53, 104, 123, 146, 183, 184, 191, 200, 201, 202, 223, 225, 229, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 252, 254, 255

V

Violação 16, 17, 21, 23, 26, 148, 183

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 